

## MICOBACTERIOSE CUTÂNEA EM FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

Weruska Manuela Bezerra DA SILVA<sup>1</sup>; Maria Eduarda DA SILVA<sup>1</sup>; Geovana Mergulhão DA SILVA<sup>1</sup>; Felipe Augusto de Araújo PAULA<sup>1</sup>; Carlos Adriano de Santana LEAL<sup>2</sup>; Adriana Kátia da Rocha NEVES<sup>3</sup>; Waleska Mirella Bezerra DA SILVA<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** *Mycobacterium* spp.; Dermatite piogranulomatosa; Diagnóstico diferencial.

A micobacteriose cutânea felina é uma enfermidade causada por bactérias do gênero *Mycobacterium*, caracterizada pela formação de lesões granulomatosas e ulceradas de evolução crônica, frequentemente confundidas com outras dermatoses formadoras de granulomas. O diagnóstico representa um desafio, constituindo um dos principais fatores associados ao subdiagnóstico da doença no Brasil, uma vez que os microrganismos nem sempre são visualizados em exames histopatológicos convencionais e a cultura microbiológica pode ser fastidiosa, a depender da espécie envolvida. Embora a antibioticoterapia recomendada envolva, preferencialmente, a associação de dois ou mais fármacos com base na identificação do agente etiológico e em testes de sensibilidade, a resposta clínica pode variar conforme o estágio da doença, o manejo prévio e as condutas terapêuticas adotadas. Relata-se o caso de micobacteriose cutânea em um felino doméstico, macho, sem raça definida, com seis anos de idade, proveniente do município de Recife, Pernambuco. O animal apresentava lesões cutâneas alopecias, nodulares e fistuladas, localizadas na região do hemitórax direito, com evolução prolongada. Foi realizada excisão cirúrgica das lesões nodulares e, posteriormente, observou-se o surgimento de novas lesões. Exames iniciais, incluindo histopatológico do material excisionado em cirurgia e citológico, não foram conclusivos para identificação do agente etiológico. No período de maio a setembro de 2025, o paciente foi submetido a diferentes protocolos terapêuticos, incluindo itraconazol por 15 dias, anfotericina intralesional, prednisolona, cefovecina (Convenia®) e doxiciclina (Doxitrat®) por 15 dias, sem resposta clínica satisfatória. Diante do insucesso das terapias iniciais e da progressão do quadro clínico, procedeu-se à investigação diagnóstica por meio da associação de cultura microbiológica, exame histopatológico e coloração especial de Ziehl-Neelsen, sendo observada a presença de bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR), confirmando o diagnóstico de micobacteriose cutânea. A partir do diagnóstico estabelecido, instituiu-se tratamento antimicrobiano com marbofloxacino em monoterapia (Marbocyl P® 5 mg, dois comprimidos SID), mantido de forma contínua e acompanhado clinicamente. Após 60 dias de tratamento, observou-se resposta clínica favorável: a maior parte das lesões, anteriormente ulceradas, apresentavam-se cicatrizadas, ausência de lesões nodulares/granulomatosas e redução do exsudato, embora não tenha sido alcançada a remissão completa do quadro até o período avaliado, tendo havido o surgimento de duas novas áreas pequenas ulceradas. O acompanhamento clínico contínuo foi mantido, considerando o caráter crônico da enfermidade e o risco de recidivas. O caso evidencia a importância da suspeita clínica precoce, da associação de métodos diagnósticos e do acompanhamento terapêutico prolongado. A micobacteriose cutânea deve ser considerada diagnóstico diferencial essencial em felinos com lesões cutâneas granulomatosas crônicas, recidivantes e refratárias aos protocolos terapêuticos convencionais.

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Email para correspondência: [silvaweruska@gmail.com](mailto:silvaweruska@gmail.com)

<sup>2</sup>Técnico do Laboratório de Doenças Infectocontagiosas, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

<sup>3</sup>Médica Veterinária, profissional independente.